



CHRISTAL  
GALERIA

PERNAMBUCO POR  
J. BORGES

CURADORIA  
CHRISTIANA ASFORA  
STELLA MENDES

# PERNAMBUCO POR J. BORGES

Decidimos incluir J.Borges no calendário de exposições da Christal Galeria em 2022 diante da grandiosidade de sua obra e de seu percurso e cientes de que um nome como esse precisa estar em todos os espaços de Arte.

Agendamos a ida até seu ateliê e lá chegamos em 29 de novembro de 2021, dispostas a convencer J. Borges a produzir uma exposição inteira para o próximo semestre. O tema apresentado foi Pernambuco, pois o segundo ano de existência da galeria pretende se dedicar aos artistas locais, reconhecendo e potencializando a produção e representatividade desse grupo.

Fomos recebidas como se estivéssemos em nossa casa e por horas conversamos dos mais diversos assuntos: da propriedade de seu pai em sua terra natal a repentistas, cordelistas e xilogravuristas; de programas de televisão à política atual; do tamanho de territórios de nosso país aos forrós animados que, no auge dos seus 86 anos, ainda o fazem animar.

Nessa conversa informal, fomos sendo apresentadas a todas as etapas de sua produção: passamos minuciosamente pelas escolhas dos materiais e formas de execução dos entalhes, pelos detalhes da produção de cada obra aqui apresentada, todas feitas sob encomenda e com sugestão de assuntos para que o artista desenvolvesse sua narrativa.

A riqueza e o cuidado com que J. Borges explica cada etapa de sua longa trajetória no fazer artístico é permeada por grande emoção e sensibilidade. Quando nos debruçamos nas pesquisas históricas de como se deu o trilha desse seu caminho, nos deparamos com uma longa lista de exposições, premiações e aquisições em todo território nacional bem como estrangeiro.

Podemos traçar rápidas linhas para tentar dar conta de sua originalidade nata, uma vez que o medo de ter que trabalhar no canavial, foi o que o fez ir vender cordéis aos 20 anos nas praças, feiras, paradas de estações, nas igrejas. Dali, aos 29 anos foi construir suas próprias histórias e criar as impressões para ilustrá-las, tudo como autodidata e alquimista genial, vivenciando a realidade de nosso povo como fonte de inspiração maior.

Na época, o consumo do folheto popular era massivo e alguns títulos foram considerados fenômenos editoriais, cuja tiragem de exemplares deixaria muitos autores consagrados da literatura erudita para trás.

Dessa relação com a cultura rural nordestina, da qual é origem e parte, nasce sua primeira xilogravura "A chegada da prostituta no céu" aos 41 anos, sucesso de consagração e vendas.

De lá para cá, J. Borges fez escola literalmente, sendo reconhecido como membro da Escola de Caruaru, cujos traços e características do trabalho são únicos e facilmente reconhecidos por quem aprecia o estilo.

É considerado um dos Patrimônios Vivos Imateriais de Pernambuco, alcunha alcançada em 2005,

somente cinco anos após a criação do Decreto federal 3.551 de 4 de agosto de 2000 (ápice de um longo processo de debates políticos e intelectuais), que instituiu o Registro dos Bens Culturais de Natureza Imaterial em nosso país.

Porém, já em 1999 recebe a Ordem de Mérito Cultural do Ministério da Cultura ao lado de nomes como Hermínio Bello de Carvalho, mãe Stella de Oxóssi e Mário Covas, o que nos faz entender que a grandiosidade de seu trabalho é acompanhada há algumas décadas por pesquisadores e interessados nas raízes culturais nordestinas e brasileiras.

A exposição traz como temas a riqueza natural e cultural de Pernambuco representadas pelas paisagens da Zona da Mata; a vegetação do Agreste; o Sertão; a música e o folclore; o São João; o show de Luiz Gonzaga; personalidades ilustres como Ariano Suassuna, Francisco Brennand e Nossa Senhora da Conceição; as questões sociais ligadas à falta de água e vida rural; a presença de Lampião junto aos pobres e o namoro no interior, em cima do cavalo, explorando assim temas amplos e centrais que fazem da cultura pernambucana, um capítulo singular no repertório nacional.

Esperamos que essa exposição nos aproxime do que o Brasil tem de melhor, que é nossa cultura e nosso povo, assim como de nossos mestres Griôs, guardiões de uma sabedoria tão simples e monumental que ficamos nos sentindo pequenos e acolhidos ao seu lado, sonhando que possamos voltar a viver “reunidos, respeitando o velho, o novo, o rico e o pobre” como nos disse J.Borges naquela manhã em Bezerros.

Stella Mendes



Falta d'agua, 2022  
Xilogravura  
48x33cm



Namorados à Cavallo, 2022  
Xilogravura  
33x48cm





O Namoro na Pedra, 2022  
Xilogravura  
48x33cm





*J. Borges 2022*

Paisagem do Agreste, 2022  
Xilogravura  
48x33cm



*J. Borges 2022*

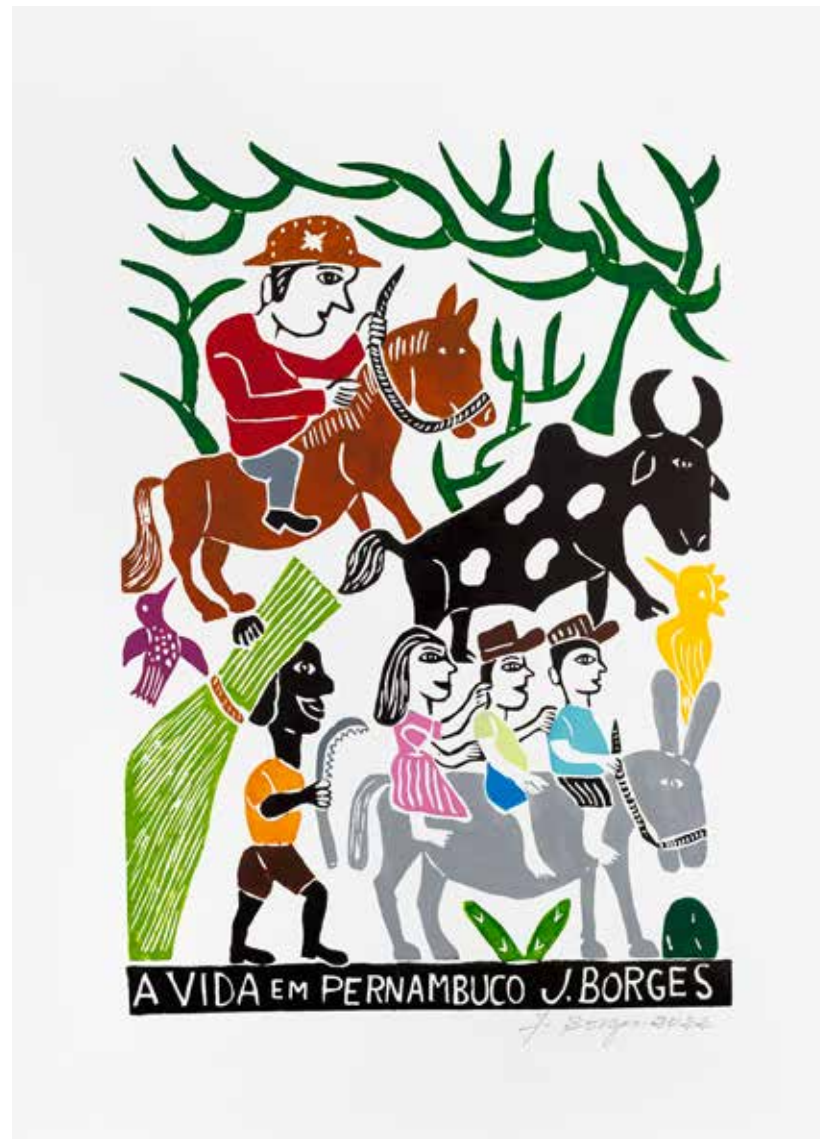




Vegetação do Nordeste, 2022  
Xilogravura  
33x48cm



A Vida em Pernambuco, 2022  
Xilogravura  
66x48cm





Campos do Sertão, 2022  
Xilogravura  
66x48cm





Lampião dando ajuda aos pobres, 2022  
Xilogravura  
66x48cm





Música de Pernambuco, 2022  
Xilogravura  
48x66cm



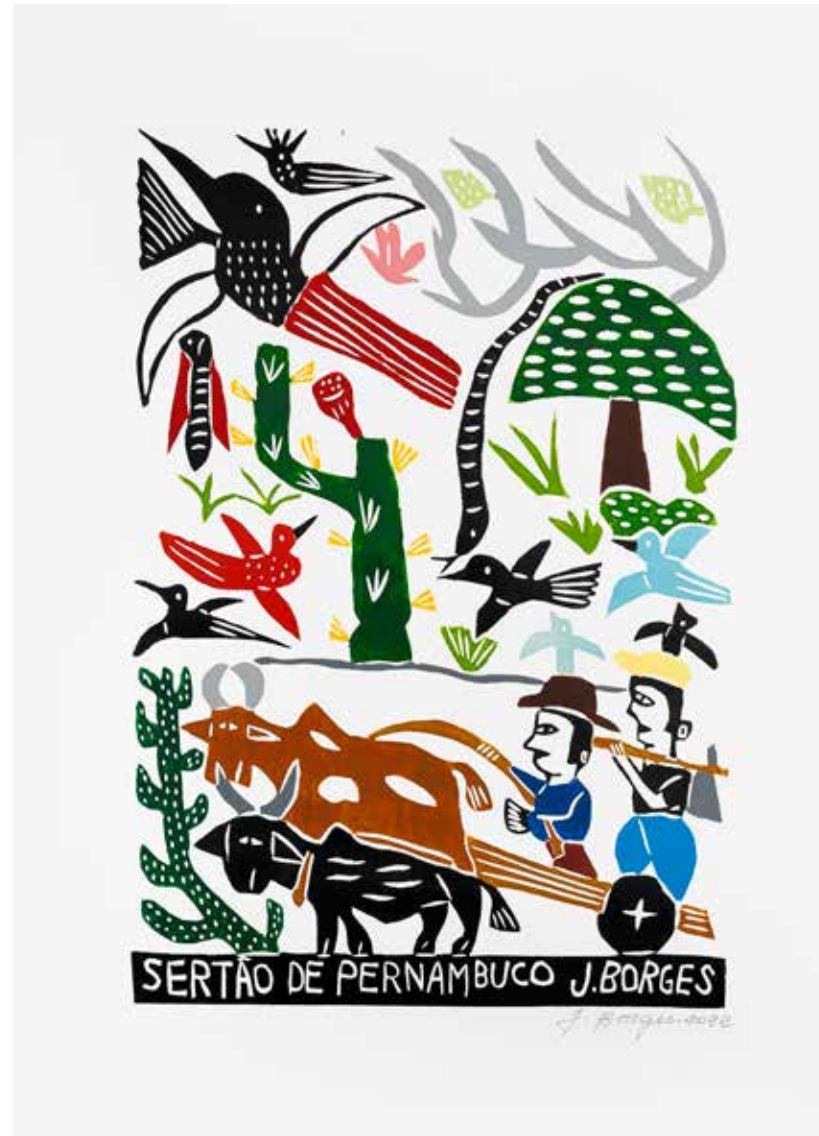
Pernambuco/Folclore, 2022  
Xilogravura  
66x48cm





São João em Pernambuco , 2022  
Xilogravura  
48x66cm





Sertão de Pernambuco, 2022  
Xilogravura  
66x48cm





Show do Gonzaga, 2022  
Xilogravura  
66x48cm



Pernambuco, Sertão, Agreste e Cultura, 2022  
Xilogravura  
96x66cm



Pernambuco Zona da Mata Sul, 2022  
Xilogravura  
66x96cm





Zona da Mata Norte em Pernambuco, 2022  
Xilogravura  
96x66cm





# J. BORGES

José Francisco Borges, mais conhecido como J. Borges é um dos mestres do cordel, um dos artistas mais celebrados da América Latina e o xilogravurista brasileiro mais reconhecido no mundo.

Ele nasceu em 20 de dezembro de 1935 em Bezerros, Pernambuco. Filho de agricultores, ele começou a trabalhar aos dez anos de idade na roça, e negociava nas feiras da região, vendendo colheres de pau que ele mesmo fabricava. Autodidata, o gosto pela poesia fez encontrar nos folhetos de cordel um substituto para os livros escolares.

Em 1964, começou a escrever folhetos de cordel; foi quando fez "O Encontro de Dois Vaqueiros no Sertão de Petrolina", xilogravada por Mestre Dila, que vendeu mais de cinco mil exemplares em dois meses. Animado com o resultado, escreveu o segundo chamado "O Verdadeiro Aviso de Frei Damião Sobre os Castigos que Vêm", que o conduziu pela primeira vez à xilogravura. Como não tinha dinheiro para pagar um ilustrador, J. Borges resolveu fazer ele mesmo: começou a entalhar na madeira a fachada da igreja de Bezerros, que usou no seu segundo folheto de cordel. Desde então, começou a fazer matrizes por encomenda e também para ilustrar os mais de 200 cordéis que lançou ao longo da vida.

A divulgação do seu trabalho como gravurista iniciou-se em 1972, quando os pintores cariocas, Ivan Marquetti e José Maria de Souza, em visita a Bezerros, encomendaram gravuras em tamanhos

maiores do que os usados normalmente no cordel. Pelas mãos desses pintores, essas gravuras chegaram ao escritor Ariano Suassuna e, com o seu incentivo, Borges passou a ser conhecido como o “melhor gravador do Nordeste”. Em pouco tempo, os seus trabalhos já participavam de exposições na França, Alemanha, Suíça, Itália, Venezuela e Cuba.

Borges tem recebido vários prêmios e distinções, entre os quais se destacam os concedidos pela Fundação Pró-Memória (Brasília, 1984), pela Fundação Joaquim Nabuco (Recife, 1990), pela V Bienal Internacional Salvador Valero (Trujillo/Venezuela, 1995), a comenda da Ordem do Mérito Cultural (Ministério da Cultura, 1999), recebeu o prêmio UNESCO na categoria Ação Educativa/Cultural. Em 2002, foi um dos treze artistas escolhidos para ilustrar o calendário anual das Nações Unidas, com a xilogravura “A Vida na Floresta”. Em 2006, foi tema de reportagem no The New York Times. Suas gravuras ilustram livros publicados no Brasil, na França, em Portugal, na Suíça e nos Estados Unidos.

São de sua autoria, entre outras, as seguintes obras: “Gravuras de J. Borges” (Recife: Galeria Nega Fulô, 1973), “Xilogravuras de J. Borges” (Recife: Galeria Ranulpho, 1975), “No Tempo que os Bichos Falavam” (Olinda: Casa da Criança de Olinda e Instituto Nacional de Folclore, 1983), e “Poesia e Gravura de J. Borges” em parceria com Silvia Coimbra (Recife: sem editora, 1993). Elas são encontradas também em capas de discos como Quinteto Violado, Festival de Violeiros, Nordeste Cordel, Repentes e Canção.

Desde 2006, J. Borges é considerado Patrimônio Vivo de Pernambuco, título outorgado pelo Governo do Estado.

Fonte: <http://artepopularbrasil.blogspot.com>

**EXPOSIÇÃO**  
**PERNAMBUCO POR J.BORGES**

CONCEPÇÃO

Christiana Asfora Cavalcanti

CURADORIA

Christiana Asfora Cavalcanti

Stella Mendes

EXPOGRAFIA

Diogo Viana

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Carol Moura

Christiana Asfora Cavalcanti

AUDIOVISUAL

Limbo Filmes

COMUNICAÇÃO VISUAL

Carla Asfora

MONTAGEM E ILUMINAÇÃO

GF Montagens

MOLDURAS

Luizinho Molduras

SINALIZAÇÃO

Uzesign

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Voz Comunicação

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Memorial J.Borges





Atendimento e Vendas:

Carol Moura

[contato@crystalgaleria.com.br](mailto:contato@crystalgaleria.com.br)

Tel: +55 81 98952 7183

R. Estudante Jeremias Bastos, 266

Pina - Recife, PE. 51.011-040

[www.crystalgaleria.com.br](http://www.crystalgaleria.com.br)

Acesse nossas redes nos ícones:





Atendimento e Vendas:

Carol Moura

[contato@crystalgaleria.com.br](mailto:contato@crystalgaleria.com.br)

Tel: +55 81 98952 7183

R. Estudante Jeremias Bastos, 266

Pina - Recife, PE. 51.011-040

[www.crystalgaleria.com.br](http://www.crystalgaleria.com.br)

Acesse nossas redes nos ícones:

